

QUAL PROFISSÃO SEGUIR? UM ESTUDO SOBRE OS DILEMAS DA ESCOLHA PROFISSIONAL DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Nathalia Knopp Ferreira

Graduanda em Pedagogia - UERJ

Gerente em Saúde - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fiocruz

E-mail: nathalia-knopp@hotmail.com

Ariadna Patricia Estevez Alvarez

Doutoranda em Psicologia – UFF

Mestre em Psicologia - UFF

Docente da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fiocruz

E-mail: ariadna.alvarez@fiocruz.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi investigar a problemática em torno da escolha profissional de jovens cursando o último ano do ensino médio técnico, relacionando-a ao ingresso no ensino superior e ao papel da orientação profissional na escola. Como metodologia, foi utilizada a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário para identificar que profissões eles pensam seguir, que critérios levam em conta para escolher uma profissão e se acreditam que a orientação profissional poderia ajudá-los. Os principais critérios apontados para a escolha profissional foram: a admiração por pessoas que exercem e possuem as habilidades necessárias, em detrimento de boa remuneração; boa oferta de empregos e valorização social.

Palavras-chave: Juventude. Orientação Profissional. Escolha Profissional.

Abstract: The objective of the research was to investigate the professional choice of young students of the last year of high school, relating to university admission and the role of professional orientation. As a methodology, we used the bibliographic review and questionnaires to these students, to identify which professions they think to follow, what criteria they take into account to choose a profession and if they believe that the professional orientation could help. The main criteria chosen for professional choice were: admiration for people who exercise and possess the necessary skills, to the detriment of good remuneration; good job offer and social valuation.

Keywords: Youth. Professional Orientation. Professional Choice.

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco os fatores que envolvem a escolha profissional de jovens do ensino médio e o papel que a orientação profissional pode desempenhar nesse processo de escolha. Com as novidades do mercado de trabalho e as variadas profissões a serem escolhidas, os jovens sentem dificuldade ao escolher sua profissão, ou escolher o curso para ingressar na faculdade.

Nos últimos anos, a realização de um curso superior tornou-se aspiração de novos contingentes de jovens, antes alijados da universidade por barreiras econômicas. [...] Enquanto isso, o mundo gira e o mercado de trabalho é convulsionado por estripulias econômicas, algumas profissões emergem e outras submergem, enquanto certas carreiras rompem fronteiras tradicionais. No meio da confusão, nossos jovens enfrentam o descabido desafio de, aos 17 anos, definir o próprio futuro. Os manuais de autoajuda vocacional costumam ser pródigos em sugestões tão sensatas quanto inexequíveis: conheça a si próprio, as profissões, os profissionais, trabalhe e experimente. Alguns jovens tem vocação clara, mas são raros. Outros pensam tê-las, mas titubeiam diante dos primeiros choques de realidade. A maioria lança-se semiconsciente ao mar, torcendo pra que uma corrente amiga leve-o para um porto seguro. (WOOD, 2014)

O papel que a orientação profissional pode desempenhar é auxiliar os jovens a escolher uma profissão adequada para si, ajudando-os a interpretar as realidades do mundo do trabalho e a efetuar uma escolha com maior segurança, pois escolher a profissão é uma decisão difícil, onde o futuro do indivíduo ficará sujeito ao que ele for escolher.

Segundo Lucchiari (1998), ainda na fase da infância de 7 a 9 anos já se pergunta “o que você quer ser quando crescer?” e a visão de mundo da criança ainda é bem restrita, podendo se basear em desenhos animados ou filmes pra responder essa pergunta. Dos 10 a 12, já é possível a observação com mais realismo, e nós “queremos ser” como as pessoas que admiramos, que vimos na rua, por exemplo, como guardas de trânsito ou jogador de futebol. Quando se tem entre 17 e 21 já conhecemos com um pouco mais de detalhe as profissões e é quando se pode aprender também sobre o mercado de trabalho, sendo mais realista e crítico para distinguir as profissões.

Diante dessas mudanças, um jovem que, por exemplo, escolhe manter a mesma resposta quando perguntavam “o que você quer ser quando crescer?” quando era criança, acaba se deparando com um curso ou trabalho totalmente diferente do que ele imaginava, e pode acabar desistindo e tentando outro.

A orientação profissional é um trabalho que leva você a tomar contato consigo mesmo, conhecer-se um pouco melhor, saber descobrir quais valores, interesses, motivações e potencialidades podem ser desenvolvidos no trabalho escolhido (LUCCHIARI, 1998, p.35)

Destaca-se também a importância do papel da escola quanto à escolha profissional do estudante. A ausência de discussão na escola sobre o mercado de trabalho e suas respectivas profissões não prepara os alunos para um planejamento crítico e consciente sobre sua escolha profissional. Ao oferecer um programa de orientação profissional aos alunos, as escolas desempenham um papel fundamental na construção da personalidade do aluno, fazendo com que ele reconheça e saiba lidar com as influências (ALVIM, 2012).

A presente pesquisa visa responder às seguintes perguntas: Quais critérios um jovem leva em conta para escolher sua profissão? Esses jovens acreditam que a orientação profissional pode colaborar?

2- JUVENTUDE

O Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Contudo, propomos pensar a juventude não só como uma fase ou etapa cronológica, atrelada a critérios fixos, "mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social." (DAYRELL, 2003, p.42)

Concebemos a juventude como parte de um processo ampliado de construção de sujeitos que possuem especificidades que marcam a vida de cada um. Todo esse processo de construção dos sujeitos sofre as interferências do meio social concreto e é produzido pela qualidade das trocas que esse meio proporciona. Desta maneira, os jovens constroem determinados meios de ser jovens, que apresentam particularidades, e as relações que se estabelecem na escola é parte desta construção.

A ideia de juventude como parte das etapas da vida foi construída socialmente, onde a sociedade e cultura interferem, ou seja, o processo biológico é envolvido por processos e rituais distintos e simbólicos de cada cultura. Compreende um período em que o jovem estaria transitando entre a infância e a vida adulta, um processo de mudanças físico-biológicas, mudanças nas relações sociais, afetivas e formação da personalidade.

3- ENSINO MÉDIO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O campo da pesquisa foi realizado na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio na Fundação Oswaldo Cruz, onde a Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho em saúde, ciência e tecnologia. A modalidade integrada ao Ensino Médio é voltada para alunos oriundos do ensino fundamental que fazem o ensino médio e a habilitação profissional com matrícula única em um só curso.

Pode se dizer que o ingresso em uma escola de curso técnico integrado ao ensino médio é uma das primeiras escolhas profissionais na vida de um jovem ainda bastante novo e, por isso, esta decisão pode não ser tão madura. Com o percurso, o jovem terá que fazer novas escolhas, e verá se aquela decisão tomada foi a melhor, podendo, no nível superior seguir na área em que fez o curso técnico, seguir os estudos em outra área, ir trabalhar como técnico ou ir trabalhar em uma área completamente diferente. Por isso a discussão sobre todas as profissões e mercado de trabalho torna-se mais necessária especificamente neste contexto.

As escolas públicas de nível médio e técnico prezam não só a formação de um trabalhador, mas se comprometem com a formação de um indivíduo autônomo, crítico e consciente. Neste sentido, acredita-se que desenvolver um projeto de Orientação profissional numa instituição de educação profissional contribui para a formação integral dos estudantes, favorecendo seu autoconhecimento e a construção de seus projetos profissionais de vida. (OLIVEIRA & NEIVA, 2013, p.134)

Cada aluno seguirá um caminho distinto, a escola pode ajudar nesse processo difícil da escolha profissional levando em conta a subjetividade de cada um, e é aí que entra a orientação profissional. Se existem diferenças entre as pessoas, torna-se necessário orientá-las a que se ocupem de tarefas diferentes. (BOHOSLAVSKY, 2003).

De acordo com Lassance e Sparta (2003), os orientadores profissionais no período industrial buscavam a eficiência através do ajustamento da pessoa à função a partir da avaliação das habilidades, independente da auto percepção do sujeito quanto aos seus interesses e perspectivas de satisfação e auto realização.

Hoje não existe um padrão específico para a orientação profissional, ela pode ser feita individualmente (orientador e orientando) ou em grupos grandes ou pequenos, com palestras com convidados, dinâmicas de grupo, visitas e aulas temáticas. Nas escolas, as atividades têm o objetivo de mapear os interesses dos alunos e suas preferências; as palestras podem ser feitas por profissionais das áreas escolhidas pelos estudantes; as visitas serviriam para

conhecer os lugares de trabalho e como este é realizado, e nas aulas se transmitem informações sobre os cursos das universidades e sobre o meio de trabalho.

4- METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa consistiu em três etapas: 1) revisão bibliográfica sobre o tema; 2) pesquisa de campo com aplicação de questionário; 3) sistematização dos dados através do software livre EPInfo e conversão dos resultados em tabelas.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da busca em bibliotecas e na base de dados Scielo com artigos publicados no período entre 2010-2015 no Brasil tendo como referência os descritores: juventude, educação profissional, orientação profissional e escolha profissional. Foram localizados 4 artigos com o tema adolescência, 3 artigos com o tema escolha profissional ou orientação profissional, 2 artigos com o tema escola, trabalho ou família, 1 artigo com o tema dificuldades na escolha profissional, e outras referências encontradas em bibliotecas com assuntos relacionados com jovens universitários, influências na escolha profissional, imaginário social, orientação vocacional, psicanálise, dilema, identidade, vocação, avaliação de projeto, maturidade para escolha profissional, projeto de vida, contemporâneo, globalização, sociologia da educação.

Posteriormente, foi aplicado um questionário anônimo para os estudantes do ensino médio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fiocruz nas duas turmas do último ano (quarto ano) dos cursos técnicos de análises clínicas e gerência em saúde, com o objetivo de compreender os fatores que interferem na escolha destes jovens e a importância que atribuem à orientação profissional.

O questionário foi entregue junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que explicou as motivações e como seria o procedimento da pesquisa. Dos 50 sujeitos que compunham a nossa população inicial (estudantes do quarto ano do ensino médio da EPSJV) 38 deles participaram respondendo ao questionário, ou seja, 76% do universo de estudantes concluintes foram sujeitos da pesquisa. Portanto, considera-se que a pesquisa contou com uma amostra significativa. O questionário formulado pelas autoras deste artigo encontra-se em anexo.

Finalmente, os dados foram inseridos no software EPInfo e foram compilados através de tabelas no Excel, as quais apresentamos nos resultados abaixo.

5- RESULTADOS

5.1- Dados da amostra

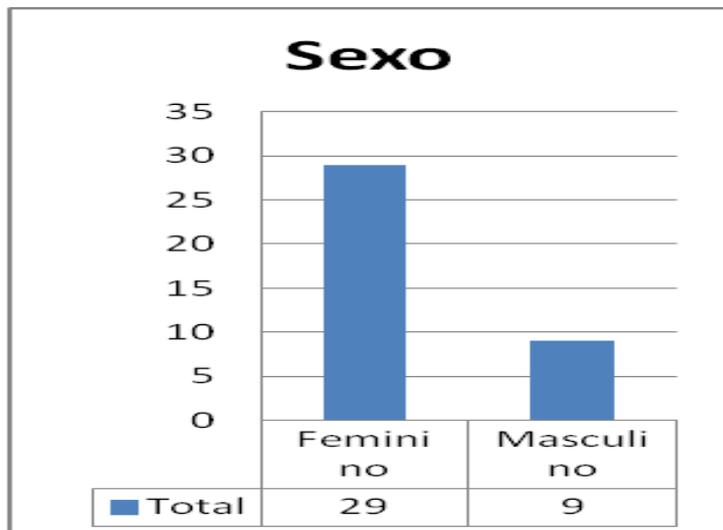


Tabela 1- Sexo

Fonte: elaborado pelas autoras

A maioria da amostra foi composta por pessoas do sexo feminino, isto é, 76% das pessoas que responderam eram do sexo feminino e 23,6% eram do sexo masculino. Devemos levar em consideração que o número da amostra de pessoas do sexo masculino é bem pequena, logo cada questionário preenchido pelos rapazes equivale a 11,1% deste grupo, ou seja, 9 respondentes.

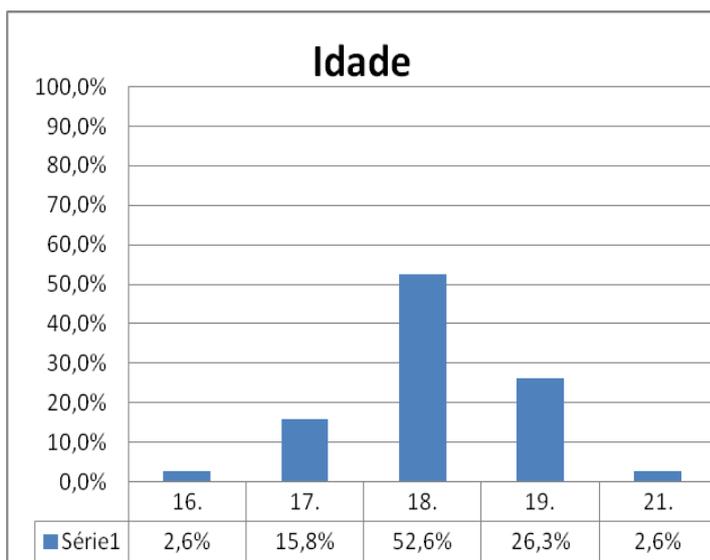


Tabela 2- Idade

Fonte: elaborado pelas autoras

A faixa etária compreendeu de 16 a 21 anos, sendo mais da metade da amostra população com 18 anos. Isto significa que 81,5% dos estudantes pesquisados já atingiu a maioridade civil.

5.2- Escolha profissional

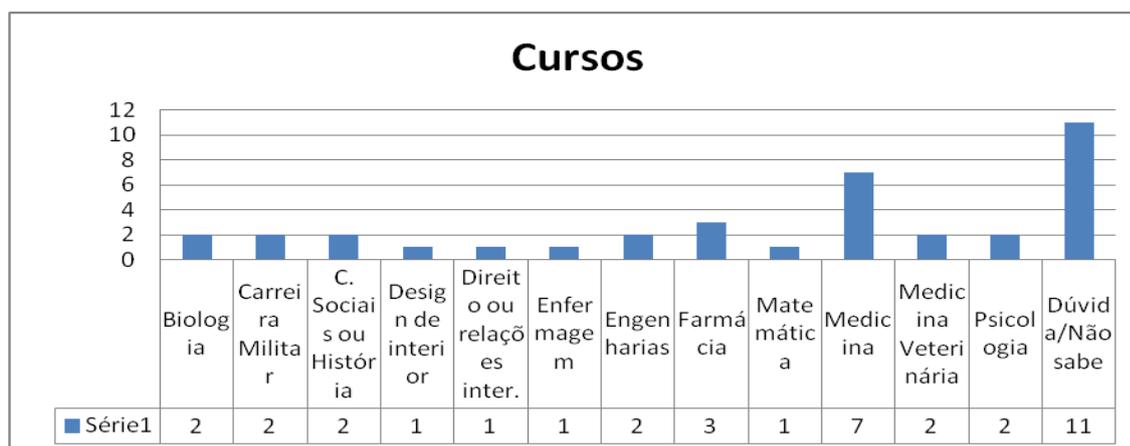


Tabela 3- Cursos de ensino superior
Fonte: elaborado pelas autoras

Ao analisarmos os cursos e o número de pessoas que os escolheram, podemos notar que 39,47% pretendem continuar na área da saúde em cursos de graduação como medicina e enfermagem, o que demonstra que o interesse pela área da saúde se mantém na transição do ensino médio técnico para o ensino superior.

Por outro lado, 28,97% não sabem qual curso seguir, um número considerável de pessoas, o que nos faz refletir sobre a possibilidade da oferta de uma orientação profissional para este público para ajudá-lo na escolha sobre qual curso seguir.

O fato de ser menos da metade da amostra não desqualifica a necessidade desta orientação na escola, pois não é porque uma minoria possui necessidades que elas não precisem ser atendidas. Esta atitude produziria a exclusão de determinado grupo.

Vale ressaltar ainda, que a orientação profissional não é apenas para aqueles que não sabem qual curso fazer, mas também para que os que já sabem conheçam melhor e se certifiquem de que é isso que realmente querem.

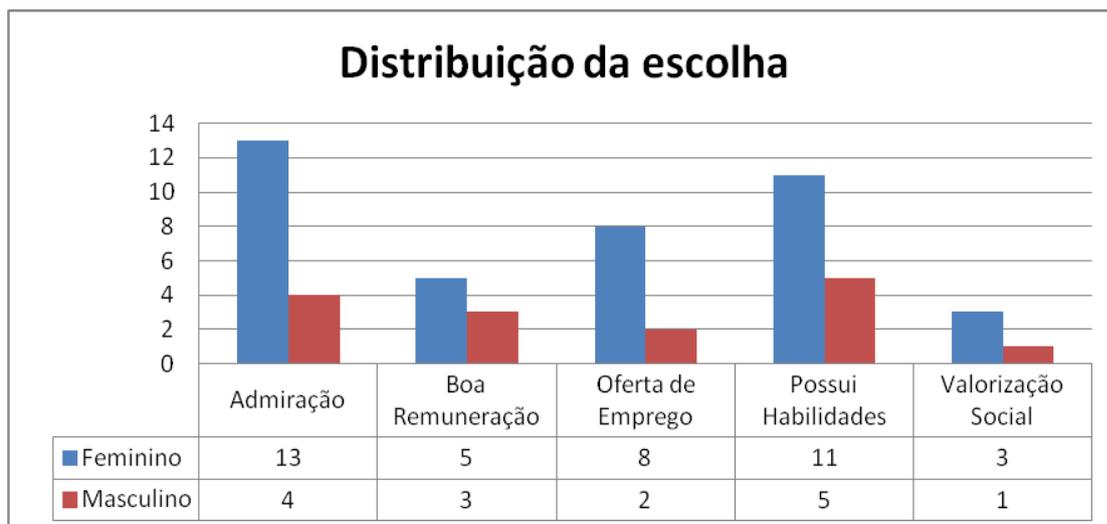


Tabela 4- Critérios para escolha
 Fonte: elaborado pelas autoras

Entre os fatores apontados que motivam a escolha profissional nas pessoas que já sabem qual curso seguir podemos reparar que a maioria escolhe por admiração da profissão e por possuir ou achar que possui as habilidades necessárias para a exercê-la. Uma minoria optou pela valorização social e pela boa remuneração.

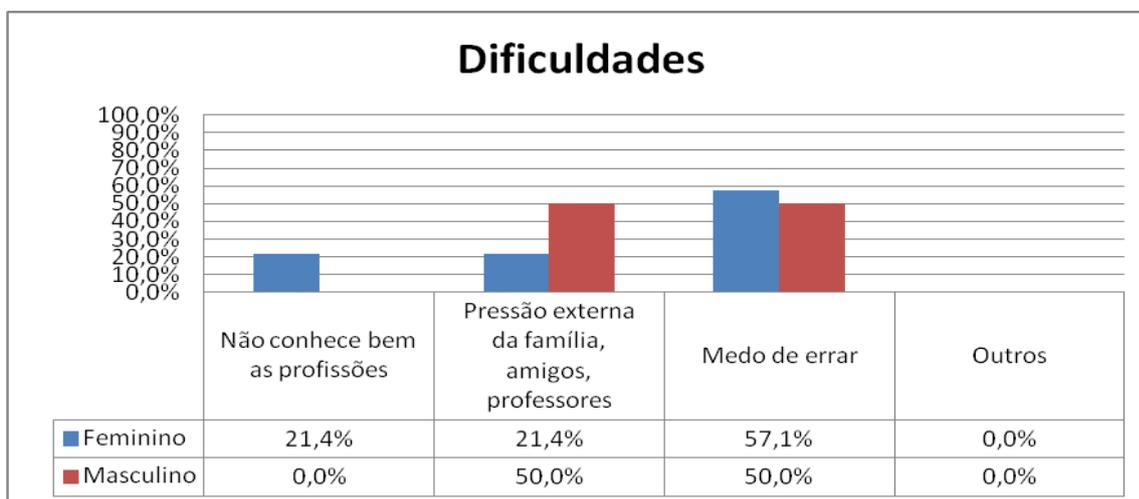


Tabela 5- Dificuldades para escolha
 Fonte: elaborado pelas autoras

Um dos fatores que mais dificulta a escolha é o medo de errar, a pressão externa da família, amigos e professores. Outro fator é o desconhecimento das profissões. Este cenário favorece uma escolha que não seja a melhor e a formação de futuros profissionais que não

sentem prazer no trabalho, se sentem insatisfeitos, e não se identificam com a tarefa que exercem, ou com o curso que escolheram.

5-3 Orientação profissional

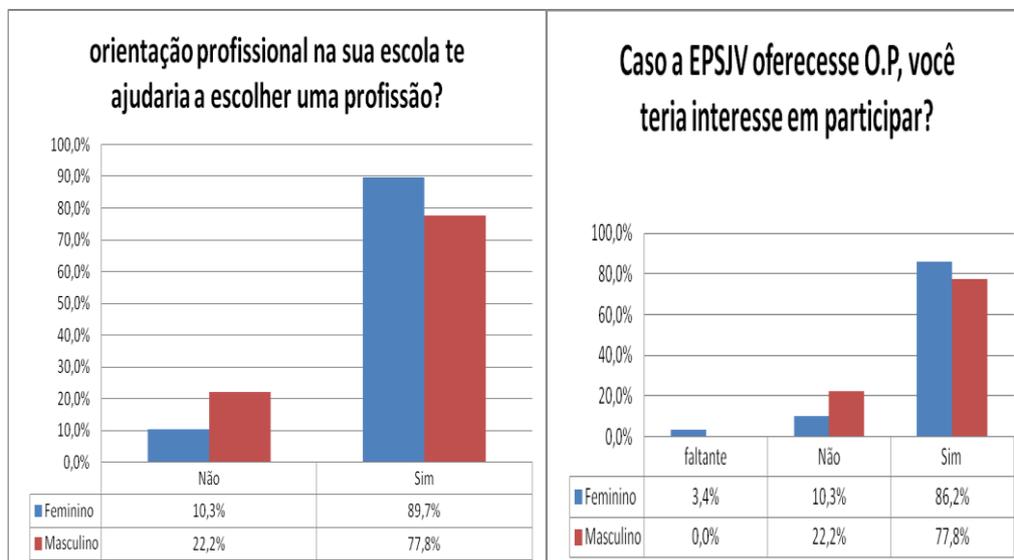


Tabela 6- Orientação Profissional
 Fonte: elaborado pelas autoras

A maioria dos sujeitos da pesquisa aponta que a orientação na escola os ajudaria, independente de já saberem ou não sua profissão. Quase a mesma quantidade participaria da orientação profissional, caso a escola oferecesse. Percebemos, por conseguinte, que este é um cenário bastante favorável para a escola oferecer um programa de orientação profissional. Considerando que os últimos anos do ensino médio são os que têm maior demanda e necessidade de realizar essa orientação, este programa poderia ser dirigido a este público, dado que aproximadamente 30% da amostra ainda não sabe qual curso seguir no último ano do ensino médio. Portanto, os resultados da pesquisa corroboram a hipótese de que existe uma demanda para a realização de orientação profissional nesta escola.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda escolha implica em ganhos e perdas. Escolher ser um determinado tipo de profissional e escolher uma carreira não é simplesmente escolher com o que trabalhar, mas também escolher para que fazê-lo. Nesta escolha o jovem está pensando num sentido para a sua vida, está escolhendo um como, delimitando um quando e onde, isto é, está escolhendo o inserir-se numa área específica da realidade ocupacional (BOHOSLAVSKY, 2003).

Os resultados da pesquisa demonstraram que cerca de 40% pretende permanecer na área da saúde, escolhendo profissões deste campo no ensino superior, e aproximadamente 30% chega ao final do último ano do ensino médio sem saber qual profissão seguir, sentem medo de errar na escolha. Entre os que afirmam já saber, os principais fatores que determinam a escolha do seu curso são ou por admiração ou por acreditar que possui as habilidades necessárias. Vimos também que a maioria acredita que um projeto de orientação profissional os ajudaria com suas incertezas ou auxiliaria a comprovar que de fato sua escolha é a melhor para sua vida, caso a escola oferecesse esse projeto.

Através deste estudo, obtivemos um cenário bastante positivo e promissor para o conhecimento dos anseios profissionais dos estudantes. Destaca-se que a orientação profissional poderá estreitar os laços entre a escola e os discentes, se realizada numa relação de cooperação e mediação, e não de avaliação, ou de ajuste a um ideal de eficiência.

[...] a Orientação profissional é um processo de ajuda de caráter mediador e cooperativo entre um profissional preparado teórica e tecnicamente com as competências básicas exigidas e desenvolvidas para um orientador profissional e um sujeito ou grupo de sujeitos, que necessite de auxílio quanto a elaboração e consecução do seu projeto de vida profissional/ocupacional com todos os aspectos envolvidos do seu comportamento (conhecimento de seu processo de escolha, autoconhecimento, conhecimento do mundo do trabalho e dos modelos de elaboração de projetos). (OLIVEIRA & NEIVA, 2013)

O que este artigo traz como contribuição primordial é que a orientação profissional nas escolas de ensino médio técnico pode ser uma ferramenta desejável para auxiliar os estudantes que estejam no último ano para uma tomada de decisão mais segura, confiante e informada em relação ao seu futuro profissional.

Esta pesquisa recebeu apoio do edital PIBIC-EM / 2015 do CNPq e foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio com parecer número 1.086.051.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, J. L. Papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente-SP. **Nuances: estudos sobre educação**. v.23, n.24 p. 237-240, set./dez. 2012.

BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional a estratégia clínica*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2003.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**.v.24, p.40-52 set./dez 2003.

BRASIL. ESTATUTO DA JUVENTUDE. LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013. Acessado em: 06 de fevereiro de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

FRIGOTTO, G..*Dicionário da educação profissional em saúde*.2ª edição.2009

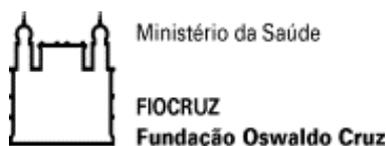
LASSANCE, M.C & SPARTA, M. A orientação profissional e as mudanças no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de orientação profissional**, 2003, 4, (1/2), pp. 13-19

LUCCHIARI, D. H. **O Que é Escolha Profissional?** São Paulo, Editora Brasiliense, 1998.

OLIVEIRA, C. M. R. & NEIVA, K. M. C. *Orientação vocacional/profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional*. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo. jun. 2013

WOOD, T. Um tiro no escuro, a escolha profissional é um caso típico de tomada de decisão na ausência de informações. **Revista Carta Capital**. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/816/um-tiro-no-escuro-6054.html> Acesso em: 03 de novembro de 2014.

ANEXO 1



QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Qual Profissão Seguir? Um Estudo sobre os dilemas da escolha profissional de jovens estudantes do Ensino Médio.

- 1) Curso: () Gerência em Saúde () Análises Clínicas
2) Idade: _____
3) Sexo: () M () F

4) Após a conclusão do ensino médio, você pretende cursar o ensino superior?

() Sim () Não

Se sim, já sabe qual graduação fará? Qual?

5) Se você não sabe qual graduação fazer, o que dificulta a sua escolha?

() Não conhece bem as profissões

() Pressão externa da família, amigos, professores

() Medo de errar

() Outros: _____

6) Se você já sabe qual graduação fazer, o que considerou na sua escolha? (pode marcar mais de uma opção)

() Boa remuneração que a profissão oferece

() Possui habilidades necessárias para exercício desta profissão

() Boa oferta de vagas de emprego

() Admiração por pessoas que exercem a profissão

() Valorização pela sociedade desta profissão

() Agradar família e/ou amigos e/ou professores ao escolher esta profissão

7) Você acha que a orientação profissional (O.P) na sua escola te ajudaria a escolher uma profissão?

() Sim () Não

8) Caso a EPSJV oferecesse um programa de (O.P), você teria interesse em participar?

() Sim () Não